

PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)
(Desenvolvimento de Produto Vinculado à Educação)
PROCESSO FORMATIVO PARA PROFESSORES/AS
“Currículos inventivos: um pouco de invenção, um respiro”
Ano: 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro!

Plano de Afetos Formativo



Secretaria de Educação



PREFEITURA DE VITÓRIA

Autoras

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

(Professora PPGPE/CE/UFES)

Deluzia Daleprane Queiroz

(Mestre egressa PPGPE/CE/UFES)

Elaine Ferreira Wetler Pereira

(Mestranda PPGPE/CE/UFES)

Bianca Pereira Carvalho

(Mestranda PPGPE/CE/UFES)



Descrição Técnica do Produto

- **Autoria:** Larissa Ferreira Rodrigues Gomes e Deluzia Daleprane Queiroz.
 - **Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.
 - **Área de Conhecimento:** Educação.
 - **Público-alvo:** Professores da Educação Básica pública municipal de Vitória-ES.
 - **Categoria desse produto:** Educação Continuada.
 - **Finalidade:** Criar registros de/com a formação docente, potencializando os movimentos inventivos cotidianos em um contexto de ensino remoto e ensino híbrido, desvinculando-se das formações engessadas de discussões curriculares prescritas a um nível de sistema.
 - **Organização do Produto:** O produto foi organizado em tópicos que permitem ao leitor navegar por toda a estrutura do documento, conhecendo assim, o processo formativo desenvolvido: introdução, objetivos, apresentação das escolas, descrição do plano formativo e detalhamento dos encontros.
 - **Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.
 - **Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
- **Divulgação:** Digital e/ou impresso
 - **URL:** Página do PPGMPE: www.educacao.ufes.br
 - **Processo de Validação:** Curso De Extensão Cadastrado Na Proex/Ufes Com N°
 - **Processo de Aplicação:** Aplicado a partir de momentos virtuais síncronos e de complementação assíncrona via Google Sala de Aula.
 - **Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, com o objetivo de potencializar currículos inventivos na prática docente no ensino híbrido.
 - **Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta a sistematização de processos de formação continuada na relação teoria e prática, constituído com os participantes e não para/sobre eles. Os temas abordados na formação foram levantados com os profissionais em atuação na educação básica, por meio da pesquisa cartográfica.
 - **Origem do Produto:** Emergiu como um dos efeitos do distanciamento social – necessário para combate à pandemia de COVID-19 – na educação escolar pública municipal da Serra-ES.

Registro Catalográfico do Curso de Extensão “Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro!” na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo

GOMES, Larissa Ferreira Rodrigues; Queiroz, Deluzia Daleprane; Pereira, Elaine Ferreira Wetler; Carvalho, Bianca Pereira.

Curso de Extensão “Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro!” / GOMES, Larissa Ferreira Rodrigues. – 2023.

24f : il.

Registro nº Curso de Extensão nº2798 - “Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro!”.

Apresentação

O presente material se constitui em um dos produtos educacionais da pesquisa de mestrado intitulada *Inventividades curriculares de professores em tempos de pandemia: usos das tecnologias e a formação docente no ensino remoto e no ensino híbrido*, apresentada ao programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Durante a pandemia de Covid-19 em 2020/2021 em que o mundo se viu paralisado diante de um vírus, os impactos econômicos, socioambientais e de saúde pública tomaram grandes proporções.

Nesse contexto, o cenário educacional brasileiro também sofreu grandes impactos, havendo a necessidade de reorganização, de repensar o papel da escola, do professor e dos estudantes. O ensino remoto emergencial foi uma alternativa para tentar estreitar as distâncias entre professores e estudantes e mantê-los conectados aos estudos.

Professores se sentiram desafiados diante das novas possibilidades com os usos das tecnologias, fazendo com que brotassem aulas, projetos e atividades inventivas.

No município de Vitória/ES, onde fizemos a pesquisa, percebemos que, diante das situações problematizadoras, as inventividades emergiam e, a partir desse contexto, tornou-se essencial discutir sobre currículos inventivos, sobre o currículo na pandemia e a prática docente.

Desse modo, o presente material apresenta um mapa formativo que pode ser usado por qualquer secretaria de educação ou instituição de ensino que queira discutir sobre currículos que “saiam da caixinha”.

Esperamos que a leitura traga problematizações que possam emergir inventividades.

Deluzia Daleprane

Larissa F. Rodrigues Gomes

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Arriscamos pesquisar sobre a produção de currículos inventivos pelos/as professores/as, levando em consideração o momento de isolamento e com o retorno às aulas presenciais. Interessa, dentro desse contexto, a partir de imagens narrativas e redes de conversações, outros modos de pensar fazer a formação docente.

Mas como investir em imagens narrativas e redes de conversações em uma pesquisa durante o isolamento social? Como superar a dureza e engessamento inicial de um novo contexto de vida? Não temos a pretensão de dar respostas mas julgamos que, a partir do momento que assumimos o nosso trabalho dentro das pesquisas pós-críticas, já buscamos romper com vários parâmetros das ciências modernas, pois as pesquisas pós-críticas em educação “[...] não se interessam por modos “certos” de ensinar, formas “adequadas” de avaliar ou por conhecimentos “legítimos”; a não ser para problematizar essas comprovações, esses modos, essas formas e conhecimentos (Paraíso, 2003 apud Paraíso, 2004).

E nesse contexto, como mostram Ferrazo e Alves (2015), “trabalhar com narrativas imagens se coloca para nós como uma possibilidade de fazer valer as dimensões de autoria, beleza e multiplicidade de estéticas dos sujeitos cotidianos”.(p. 314), que teve muita importância, levando em consideração os diversos encontros que fizemos via Meet, em que usamos imagens para movimentar o pensamento a produzir narrativas e narrativas que produzem imagens em um movimento rizomático. No mesmo viés, as conversas vão emergindo a partir das narrativas e vice e versa, as conversas estimulam sensações... a partir das conversações podemos “[...] nos deixar levar pelas redes e pelas diferenças que atestam a permanente novidade da vida” (FERRAZO; ALVES, 2018, p.63).

Nossa pesquisa se constituiu em momentos presenciais também, mas os encontros que reunimos todos os professores da escola aconteceram via Meet em um movimento síncrono, onde as imagens narrativas e as redes de conversas foram disparadoras de sensações e sentimentos que compuseram nossa pesquisa em momentos virtuais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Assim, buscamos cartografar, a partir das intensidades produzidas nos encontros, nas composições com o cotidiano, as aproximações e conexões através de imagens narrativas e redes de conversas. Conforme iremos explicitar mais a frente, usamos a cartografia como metodologia de pesquisa porque ela “acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos [...] e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos [...]” (ROLNIK, 2011, p.23). E ao acompanhar e se fazer ao mesmo tempo, a cartografia nos desafia enquanto cartógrafas, a devorar as intensidades cotidianas. Por isso, os encontros que constituíram o processo formativo que realizamos nas escolas pesquisadas, transbordaram intensidades de diálogos, conversas entre experiências vividas.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta grande importância no sentido de criar possibilidades para contribuir com o movimento de pensamentos inventivos por parte dos professores, ao dar visibilidade às inventividades nos territórios virtuais e presenciais dos currículos escolares.

A pesquisa dedica-se ainda, pela cartografia das experiências produzidas, criar registros de/com a formação docente, potencializando os movimentos inventivos cotidianos em um contexto de ensino remoto e ensino híbrido, desvinculando-se das formações engessadas de discussões curriculares prescritas a um nível de sistema.

INTENCIONALIDADES

- Mapear, por meio de redes de conversações virtuais e de imagens narrativas, os sentidos atribuídos ao cotidiano de um grupo de professores do ensino fundamental de duas escolas do município de Vitória/ES em tempos de ensino remoto e híbrido;
- Problematizar como os usos dos artefatos culturais tecnológicos, utilizados durante o ensino remoto e no retorno às aulas com o ensino híbrido, mobilizam as redes de conhecimentos dentro e fora das escolas e em que sentido provocam a produção de currículos inventivos;
- Compreender como os movimentos formativos produzidos em nível de sistema, unidades escolares e entre docentes e estudantes, no contexto de ensino remoto e híbrido, potencializam outros modos de pensar fazer a formação docente;



Plano de Afetos Formativo – o Produto

A partir do reconhecimento atento, com o levantamento e acolhimento das demandas, urgências, angústias, saberes-fazer e poderes dos professores, iniciou-se a tessitura de um mapa de afetos formativo, produzido com e a partir das docências, cartografando linhas e elaborando desenhos possíveis para a formação com as docências. Essa elaboração parte do plano da experiência ao Plano de Afetos Formativo, levantando questões que emergem das urgências de quem pratica o cotidiano escolar, a partir das experiências produzidas.

O que nos levou a pensar na produção de um processo formativo como um Plano de Afetos Formativo? Inicialmente trazemos afetos no sentido de afetar-se, sentir-se afetado, pois

Para Deleuze, os afetos não são sentimentos pessoais, são forças que nos atravessam: “O sangue lateja sob a pele deste rosto de mulher, e o vento agita um ramo, um grupo de homens se apressa em partir” (Deleuze, 1992, p. 213). Os afetos não são de ordem interior, pois existem para além dos sujeitos que os vivenciam. Enfim, o afeto ultrapassa a separação entre sujeito e objeto (KASTRUP, 2009, p.386).

A partir dessa noção o Plano de Afetos Formativo, veio no sentido de compor uma formação inventiva (DIAS, 2008), que despertasse problematizações e afetos a partir da experiência dos professores com relação ao ensino remoto e ensino híbrido.

Esses sentimentos foram se tornando latentes ao percebermos as angústias que atravessavam o período do isolamento social com ensino remoto e, posteriormente, com o ensino híbrido nas conversas e narrativas que fomos tecendo com os professores. Era preciso perceber quanta potência curricular inventiva esses professores produziram no período da pandemia e, para isso, partimos de uma formação inventiva que problematizasse a experiência docente. “Assim, o desafio é acentuar na formação experiências de aprendizagem mais coletivas e inventivas que tensionem as diferentes políticas cognitivas na formação de professores” (DIAS, 2008, p. 113).

Plano de Afetos Formativo – o Produto

E ressaltamos ainda [...] a importância de resistir e se implicar com uma formação que seja uma prática política experienciada que toma corpo em técnicas, em efeitos e em saberes que operam na produção de singularidades e sentido na formação de professores [...] (DIAS, 2008, p. 8).

E é de acordo com esse pensamento que a pesquisa cartográfica, como uma pesquisa-intervenção, convida, portanto, a provocar reflexões curriculares acerca da potência das inventividades de professores e estudantes durante o período de ensino remoto e híbrido. O mapa de afetos foi constituindo-se de modo rizomático, considerando que o mapa “[...] deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 43).

O fazimento do plano de afetos, sempre aberto, rizomático, possibilita a cartografia, o desenho das diferentes linhas (molar, molecular e de fuga) que atravessam e constituem os sujeitos, as práticas educativas e os processos de aprendizagens. Assim, as relações produzidas durante a pesquisa-intervenção, com os movimentos e atitudes do cartógrafo, moveram junto aos praticantes do cotidiano escolar, discussões que potencializam as práticas docentes, com o compartilhamento de saberes-fazer e poderes com as docências, suas invenções e insurgências que fazem a vida vibrar e que ampliam os sentidos da educação pública e de qualidade, mesmo diante de uma situação desafiadora para a vida e, conseqüentemente, para a educação no Brasil e que abarque para o currículo, o alargamento das potencialidades da linguagem tecnológica. Portanto, apresentamos na tabela seguinte, o desenvolvimento do Plano de Afetos que se constituiu como um dos produtos educacionais, exigência do Mestrado Profissional da Ufes.

Acompanhe o desenvolvimento...

PLANO DE AFETOS FORMATIVO

"Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro"

SETEMBRO/2021

Data	Conversas	Num part	CHS/CHA*
06/09	<p>Currículos Inventivos em contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah, se não fossem as invenções!</p> <p>Texto referência: SOARES, Maria da Conceição Silva; COSTA, Simone Gomes da. Vestido, Quimono e peruca: produções narrativas e imagéticas de si, rostidade e professoras em devir. In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>Imagem/filme problematizador: Curta metragem - Piirongin Piiloissa - disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HwUZ2kH1id0&t=3s</p> <p>Problematizações: Como foi esse período de ensino remoto em 2020 para você, professor/a? Como você se sentiu? Foi possível realizar suas aulas? Como? Qual recurso de hardware ou software você mais utilizou? Houve participação dos estudantes?</p> <p>E com o retorno das aulas presenciais em um sistema de revezamento, caracterizando o ensino híbrido? Quais angústias, desafios e possibilidades permearam este retorno? Como ficaram os usos das tecnologias nesse contexto?</p> <p>Obs.: a partir do que emergiu nesse encontro, o que narravam sobre os equipamentos tecnológicos, propomos juntos que no próximo encontro conversássemos um pouco sobre os usos que davam à alguns equipamentos tecnológicos que discutimos com a noção de artefatos culturais tecnológicos.</p>	51	3/6

Acompanhe o desenvolvimento...

OUTUBRO

08

.
Artefatos culturais tecnológicos: os usos durante o ensino remoto e híbrido

3/5

Texto referência:

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014 (p.33-100).

Imagem/filme problematizador:

10 coisas que você não sabia sobre artefatos cotidianos
<https://www.youtube.com/watch?v=xOIZssc5I4I&t=1s>

Problematizações:

O professor produz e inventa a sua prática pedagógica. Ao invés do consumo supostamente passivo dos produtos culturais, os professores e também os alunos exploram diferentes maneiras de operar e usar esses artefatos, criando e inventando o cotidiano escolar.

Em que sentido esses usos dos artefatos culturais tecnológicos possibilitaram a produção de inventividades curriculares?

Acompanhe o desenvolvimento...

NOVEMBRO

26

Produções curriculares no Ensino Remoto e Híbrido: marcas e encontros com os signos.

3/5

Textos referência:

GONÇALVES, Camilla Borini Vazzoler; REIS, Eliana Aparecida de Jesus; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. As imagens-cinema como máquinas de guerra do pensamento: currículos e docências e... In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.

NEUSCHARANK, Angélica; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Encontros com signos: possibilidades para pensar a aprendizagem no contexto da educação. Revista Educação. Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 585-596, set./dez. 2017.

Imagem/filme problematizador:

Comme un Elephant dans un magasin de Porcelaine

https://www.youtube.com/watch?v=h_aC8pGY1aY&t=10s

Problematizações:

Através do encontro com essas imagens-cinema, fomos surpreendidas por sensações e memórias? O que nos é forçado a pensar nesse encontro em relação a currículos, docências, escolas?

Quais encontros no período do ER e EH despertaram afetos e afecções?

O Plano de Afetos Formativo teve Carga Horária total de 25 horas, sendo 9 horas de encontros síncronos via plataforma Meet do Google (durante o ano de 2021 e as outras 16 horas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) produzida a partir do Google Classroom, durante o ano de 2022. A sistematização e compartilhamentos das experiências ocorreram durante o ano de 2023, nos momentos de formação institucional da escola.

Os professores participantes encontraram mais um espaço-tempo enquanto território virtual para compartilhamento e experimentações de saberes e fazeres da docência, considerando o ensino remoto e híbrido.

As imagens narrativas foram significantes disparadores para as conversas virtuais no AVA, possibilitando a elaboração de redes de conversações a partir dos fóruns.

Todos esses processos contribuíram para acessar e nutrir a rede do plano coletivo de forças e produzir conhecimentos coletivamente, pois “ao lado dos contornos estáveis do que denominamos formas, objetos ou sujeitos, coexiste o plano coletivo das forças que os produzem”. (PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2015, p. 15). Assim, vivenciando o plano coletivo de forças, vamos traçando o plano comum.

Na EMEF “Muro Pintado”, foi preciso reorganizar os tempos para o fazimento do Plano de Afetos Formativos com os professores. O período de pesquisa nessa escola foi de dezembro/2021 a maio/2022. Iniciamos as conversas com a escola no mês de dezembro de 2021, mas as ações do Plano de Afetos Formativo só foram possíveis de se realizarem em 2022, pois devido a nova reorganização curricular a partir da Portaria N° 091/2021 que dispõe sobre as Diretrizes para as Organizações Curriculares na Rede Municipal de Ensino de Vitória para o ano letivo de 2022, o tempo de permanência dos professores na escola aumentou, bem como o tempo das aulas, ficando inviável para os participantes a realização de muitas formações fora do horário de trabalho, isso porque além da quantidade de trabalho que aumentou, com o aumento do tempo de permanência na escola, os professores não tem nem tempo hábil para deslocamento de uma unidade de ensino para outra e, menos ainda para se alimentarem.

Dessa forma, fizemos juntos um (1) encontro formativo, a temática que seria desenvolvida em três encontros e, ampliamos a carga horária assíncrona, com vistas a garantir o certificado de 25 horas. A carga horária permaneceu a mesma, o tempo síncrono formativo que precisaria ser menor, dado o desgaste dos professores.

Evidenciamos que foi necessário um tempo de atenção, de chegada, de habitação no território existencial desta escola, conforme já mencionamos, assim como fizemos na Emef “Mangue do Canto”, quando sentimos que as angústias e falas dos professores da Emef “Muro Pintado” traziam o mesmo teor das falas dos professores da Emef Mangue do Canto. Negociamos então, formações que de maneira geral, traziam enredos a serem compostos por todos, usando as mesmas temáticas que também seriam fundamentais para as composições com nossas intencionalidades de pesquisa.

Essas conversas se constituíram como um curso de extensão cadastrado pela Pró-reitoria de Extensão (ProEx/Ufes), com o objetivo de ampliar o convite de participação dos professores,

oportunizando também que aos tempos disponibilizados fossem conferidos uma carga horária com certificação dos debates.

Evidenciamos que em 2022, quando realizamos a pesquisa com a Emef Muro Pintado, os professores do município de Vitória estavam extremamente desgastados devido às alterações da Portaria 091/2021 que além de realizar alteração no horário dos professores, trouxe novas propostas curriculares com outras disciplinas. Portanto, esse período inicial de 2022 foi um período em que os professores estavam assimilando todo esse processo. Assim, ao conversarmos e quando compartilhamos nossas intencionalidades em refletir a formação docente a partir das produções inventivas, percebemos grande interesse. Ao mencionarmos a possibilidade de certificação via ProEx, o desejo em compor nosso Plano de Afetos Formativo tornou-se mais evidente.

O formato do Plano de Afetos Formativo foi parecido nas duas escolas, mas os processos, as conversas, as reflexões foram diferentes, sendo necessário nosso olhar atento e que fosse compartilhado entre elas no ano de 2023. A este respeito, Kastrup (2015, p. 48) discute que:

A atenção é entendida como um músculo que se exercita e sua abertura precisa sempre ser reativada, sem jamais estar garantida. O cultivo da atenção pelo aprendiz de cartógrafo é a busca reiterada de um tônus atencional, que evita dois extremos: o relaxamento passivo e a rigidez controlada.

Portanto, o Plano de Afetos Formativo na Emef “Muro Pintado”, se constitui, conforme apresentamos na tabela seguinte:

PLANO DE AFETOS				
“Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro”				
ABRIL/2022				
Data	Conversas	Nu m	CHS/ CHA	
	Currículos Inventivos em contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah, se não fossem as invenções!			
	Textos referência: 1.SOARES, Maria da Conceição Silva; COSTA, Simone Gomes da. Vestido, Quimono e peruca: produções narrativas e imagéticas de si, rostidade e professoras em devir. In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.			
12/04	2.GONÇALVES, Camilla Borini Vazzoler; REIS, Eliana Aparecida de Jesus; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. As imagenscinema como máquinas de guerra do pensamento: currículos e docências e...In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.			4 2 1
	3. NEUSCHARANK, Angélica; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Encontros com signos: possibilidades para pensar a aprendizagem no contexto da educação. Revista Educação. Santa Maria, v. 42, n.3, p. 585-596, set./dez. 2017.			
	Imagem/filme problematizador: 1. Curta metragem - Piirongin Piiloissa - disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HwUJ2kH1id0&t=3s 2. Comme un Elephant dans un magasin de Porcelaine https://www.youtube.com/watch?v=h_aC8pGY1aY&t=10s			
	Problematizações: Como foi esse período de ensino remoto em 2020 para você, professor/a? Como você se sentiu? Foi possível realizar suas aulas? E com o retorno das aulas presenciais em um sistema de revezamento, caracterizando o ensino híbrido? Quais angústias, desafios e possibilidades permearam este retorno? Como ficaram os usos das tecnologias nesse contexto? Através do encontro com essas imagens-cinema, fomos surpreendidas por sensações e memórias?O que nos é forçado a pensar nesse encontro em relação a currículos, docências, escolas? Quais encontros no período do ER e EH despertaram afetos e afecções?			

Plano de Afetos Formativo - Encontro 1

Nossos encontros...

Currículos Inventivos em Contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah se não fossem as invenções.

No primeiro encontro iniciamos com algumas provocações com os professores para que percebessem como as produções realizadas por eles e pelos estudantes no período do ensino remoto e híbrido foram potentes. Apesar de toda a angústia como pano de fundo nesse período, as inventividades foram respiros que oxigenavam os momentos de aprendizagem.

Imagens..

Observe as imagens e digite o que vem à sua cabeça dos momentos de Ensino Remoto e Híbridos no contexto de pandemia. Se puder, identifique a imagem que mais te sensibiliza.



<https://www.menti.com/n2z18k1cbg>

ATENÇÃO, PROFESSORES/AS!

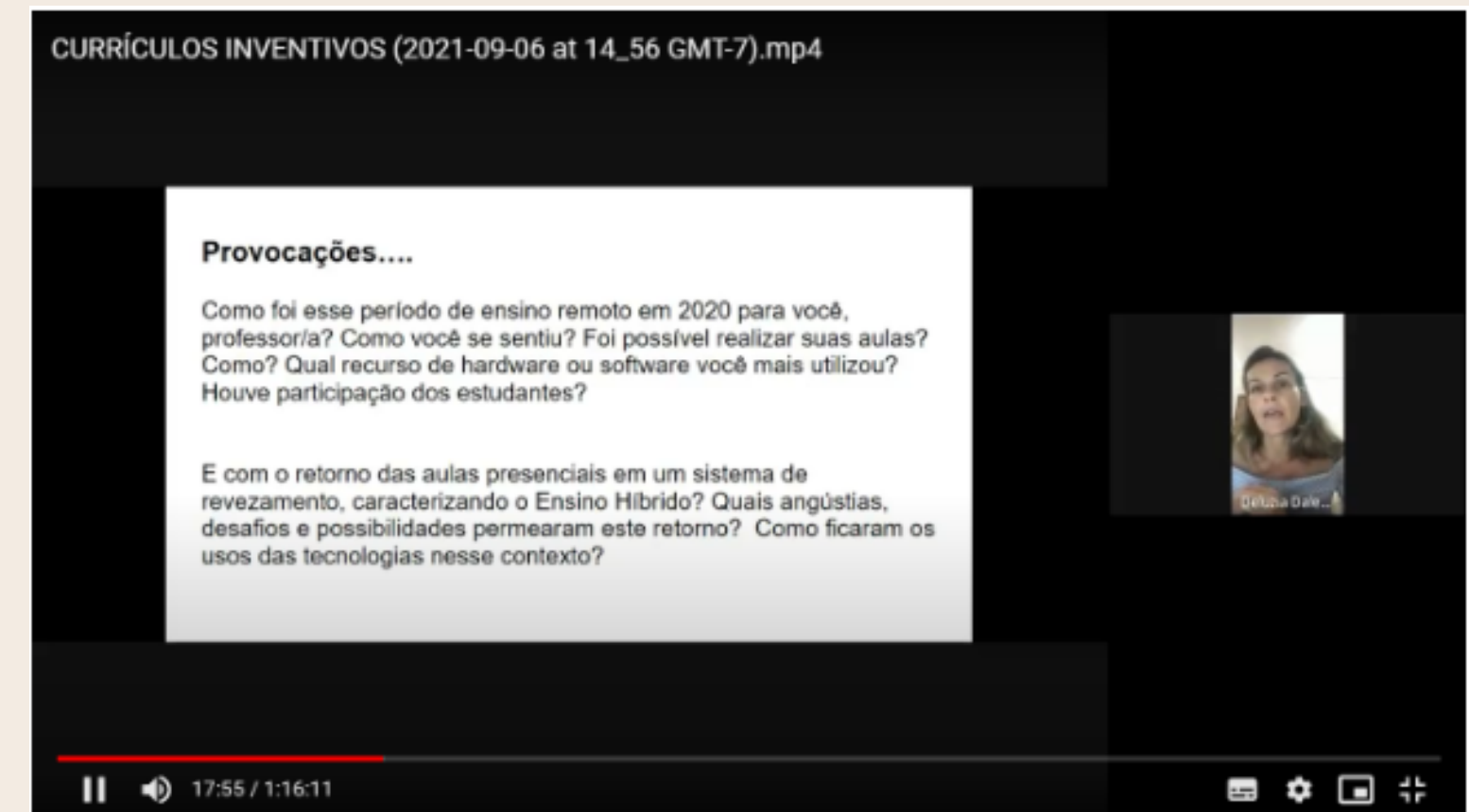
Curso com certificação de 80h...
Inscreva-se!

CURRÍCULOS INVENTIVOS (2021-09-06 at 14_56 GMT-7).mp4

Provocações....

Como foi esse período de ensino remoto em 2020 para você, professor/a? Como você se sentiu? Foi possível realizar suas aulas? Como? Qual recurso de hardware ou software você mais utilizou? Houve participação dos estudantes?

E com o retorno das aulas presenciais em um sistema de revezamento, caracterizando o Ensino Híbrido? Quais angústias, desafios e possibilidades permearam este retorno? Como ficaram os usos das tecnologias nesse contexto?



17:55 / 1:16:11

Para movimentar ainda mais as provocações, jogamos no slide algumas imagens a partir do que comentavam no chat: imagem da plataforma AprendeVix, imagem de grupo de Whatsapp e uma imagem com banner de curso.

Plano de Afetos Formativo - Encontro 1

Nossos encontros...

Currículos Inventivos em Contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah se não fossem as invenções.

E utilizamos o Mentimeter para que digitassem em tempo real o que sentiam ao olhar as imagens. O Mentimeter é uma plataforma que permite interação com os participantes em tempo real.

Esta imagem traz um recorte das narrativas escritas pelos professores durante o encontro. A tela foi compartilhada e os textos iam aparecendo, sem a necessidade de identificação.



Observa-se grande angústia diante do acúmulo de atividades no ano de 2020 e 2021 com o agravante de se estar vivenciando uma pandemia mundial. Ressaltamos que em 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória implementou muitos processos formativos em formato totalmente remoto, com oficinas sobre os usos e aplicativos também, em que os professores precisavam aprender para a realização do trabalho com os estudantes em plataforma virtual, no caso, a AprendeVix.

Muitas problematizações que foram gerando inventividades em um contexto remoto. Essa produção de currículos inventivos é viva através das redes de conhecimentos significações produzidas pelos praticantes pensantes no cotidiano. A produção inventiva de currículos conduz a processos de aprendizagem também inventivos e diferenciais.

Plano de Afetos Formativo - Encontro 2

Nossos encontros...

Artefatos culturais tecnológicos: os usos durante o ensino remoto e híbrido

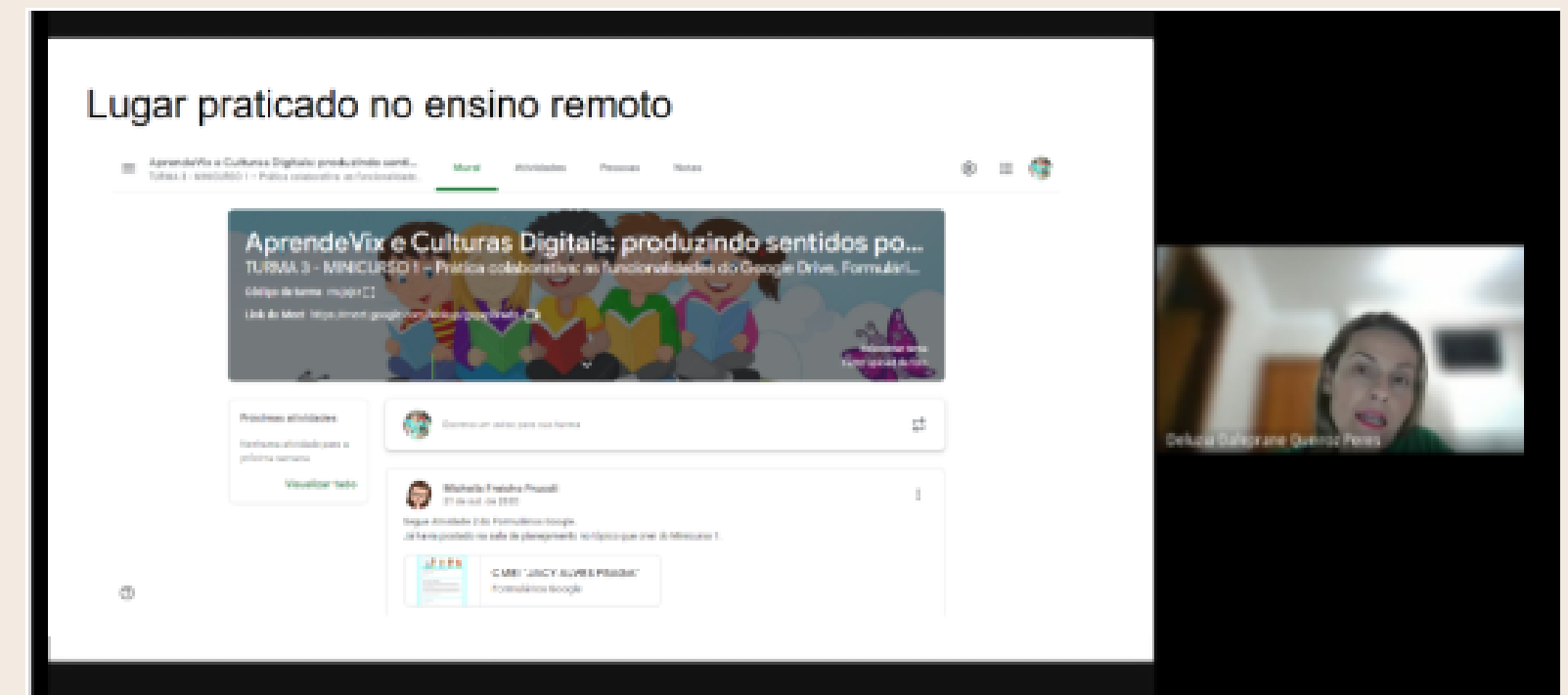
O encontro intitulado “Artefatos culturais tecnológicos: os usos durante o ensino remoto e híbrido”, partiu das demandas do encontro que antecedeu este (Currículos Inventivos em contexto de ensino Remoto e Híbrido: ah, se não fossem as invenções!), pois os professores deram muita ênfase aos usos que fizeram de seus equipamentos tecnológicos de *hardware*, como *notebooks* e *smartphones*, bem como aos aplicativos de software, como a plataforma AprendeVix, Whatsapp e outros.

Deste modo, onde ocorreram esses usos? Recorremos a Certeau (2014) para movimentarmos o pensamento a ponto de perceber que lugar constituído foi este?

A partir dessas premissas, surge uma provocação: qual o lugar praticado durante o ensino Remoto?

A partir das produções curriculares inventivas nos territórios virtuais a partir do ensino remoto e híbrido, acredita-se, como Deleuze, que o virtual será sempre marcado pela multiplicidade, pois “designa uma multiplicidade pura na ideia, que exclui radicalmente o idêntico como condição prévia. (DELEUZE, 2020, p. 338).

Portanto, nesses movimentos virtuais em que sentido os currículos produzidos no contexto de ensino remoto e híbrido dão passagem para a invenção, a diferença e a vida nas escolas?



Plano de Afetos Formativo - Encontro 3

Nossos encontros...

Produções curriculares no Ensino Remoto e Híbrido: marcas e encontros com os signos

Reconhecendo que o signo nos força a pensar (DELEUZE, 2010), entendemos que a partir do encontro com os signos, os participantes da pesquisa seriam movidos a pensar sobre suas produções, pois:

O que nos força a pensar é o signo. O signo é o objeto de um encontro; mas é precisamente a contingência do encontro que garante a necessidade daquilo que ele faz pensar. O ato de pensar não decorre de uma simples possibilidade natural; é, ao contrário, a única criação verdadeira. (DELEUZE, 2010, p. 91).

Reconhecendo que o signo nos força a pensar (DELEUZE, 2010), entendemos que a partir do encontro com os signos, os participantes da pesquisa seriam movidos a pensar sobre suas produções. As conversas ocorridas durante os encontros do Plano de Afetos Formativo, possibilitaram experimentações sobre práticas diferenciadas no campo da formação de professores. Esses encontros via Meet nos lançaram o desafio de como compor experiências junto com os professores.

Nos apoiamos em Rosimere Dias ao discutir uma formação inventiva de professores, em que “a própria formação é tomada como matéria de trabalho” (DIAS, 2008), onde os desenhos, as conversas produzidas durante o momento formativo se constituíram em modos para os professores pensarem a própria prática a partir da própria experiência, articulando os pensamentos e convergindo para pensar sobre sua própria participação em momentos formativos.

Plano de Afetos Formativo - Encontro 3

Nossos encontros...

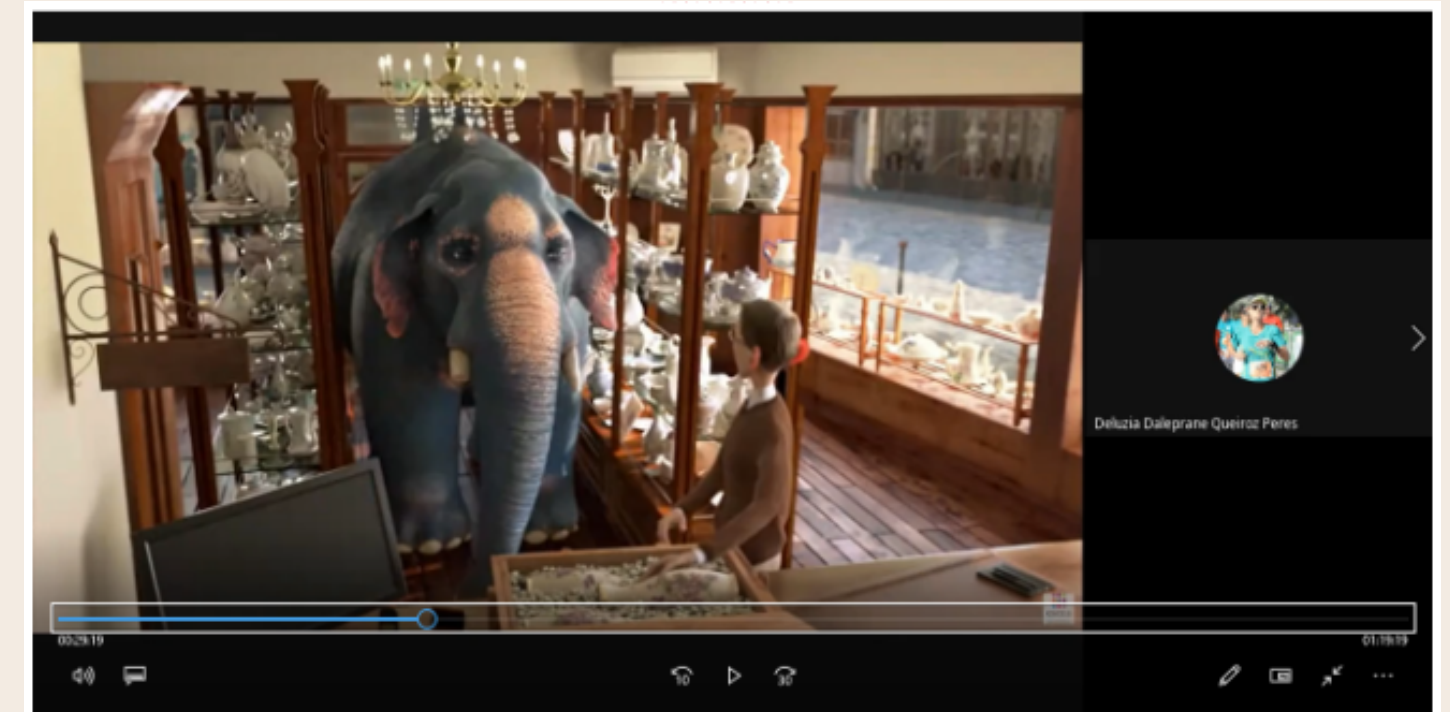
Produções curriculares no Ensino Remoto e Híbrido: marcas e encontros com os signos

Afetada por esse pensamento, fomos deixando fluir nosso encontrosformação e, com a intenção de tensionar o pensamento dos professores sobre como se sentiram no período do ensino remoto e híbrido, disparando as memórias de suas produções, compartilhamos um curta francês *Comme un elephant dans un magasin de porcelaine*.

O vídeo conta a história de um vendedor em uma loja de porcelanas, com produtos extremamente delicados, quando de repente, um elefante aparece naquele ambiente.

A relação da loja, um ambiente delicado com porcelanas e a plataforma AprendeVix e seus usos nos momentos remotos e híbridos movimentaram o pensamento dos professores a refletirem sobre se foram professores vendedores ou professores elefantes, pois é no encontro do elefante com a loja de porcelanas e com o vendedor que são produzidos afetos e afecções em nós.

Sugerimos ao grupo de professores participantes que pegassem lápis e papel. O objetivo foi fazer um desenho de si mesmo com as marcas deixadas pelo currículo em seu corpo durante o ensino remoto e híbrido, respondendo a algumas questões: como os currículos ganham espaços nos nossos corpos docentes? Onde produzem? Como vocês se transformam?



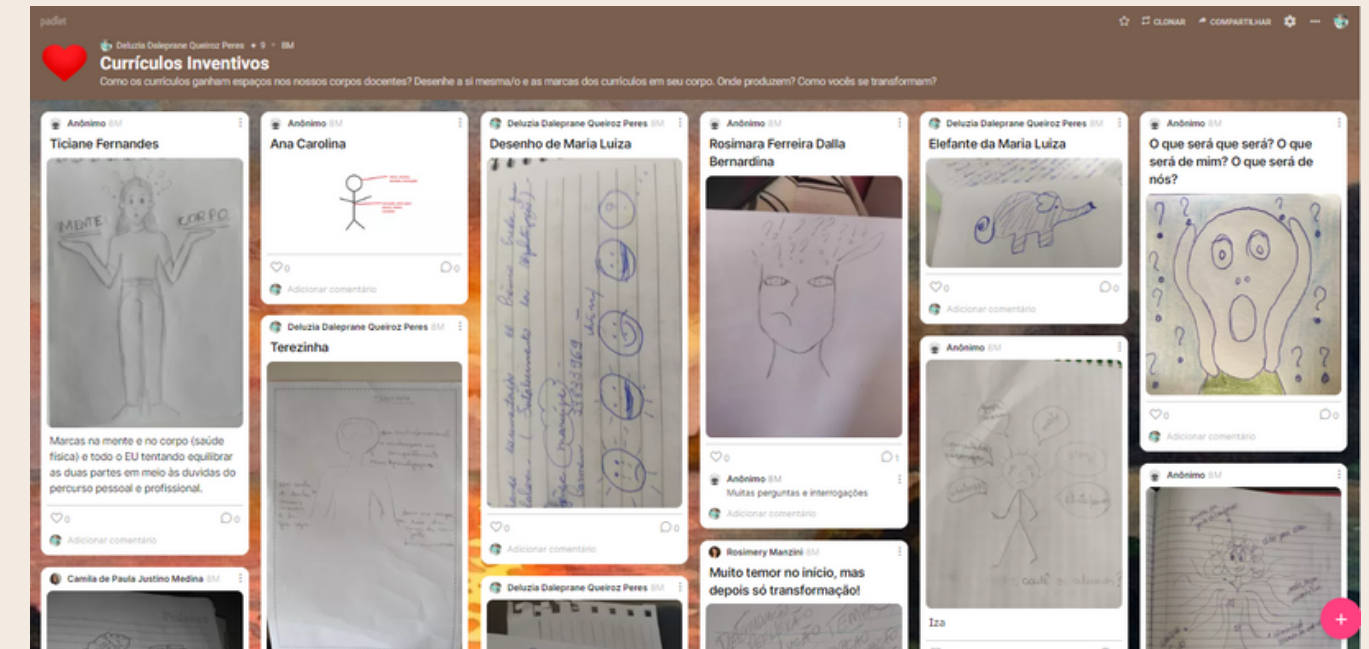
Plano de Afetos Formativo - Encontro 3

Nossos encontros...

Produções curriculares no Ensino Remoto e Híbrido: marcas e encontros com os signos

E a participação foi de uma entrega grandiosa, pois todos mostraram seus desenhos na câmera via Meet estabelecendo articulações potentes e, em seguida, fotografaram para registrarem no mural virtual no PadLet.

[Acesse a produção completa realizada durante o momento formativo.](#)



O trabalho no ensino remoto e híbrido em um contexto de pandemia nos anos de 2020 e 2021 deixou marcas nos praticantes pensantes que produziram esta pesquisa. Percepções, pensamento em movimento, sensibilidade... despertares possíveis a partir de imagens narrativas, redes de conversações e de um encontro com os signos... um encontro potente que produziu muitos encontros nos quais foi possível pensar em uma formação inventiva e com novos possíveis e ferramentas de aprendizagens para os docentes em 2023.

Referências

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Ana Lucia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. V. 1. São Paulo: Editora 34, 2011. (Coleção TRANS)

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DIAS, R.O. Deslocamentos na Formação de Professores: aprendizagens de adultos, experiência e políticas cognitivas. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro, BR-RJ.

DIAS, Rosimere Oliveira de. **Deslocamentos na formação de professores: aprendizagens de adultos, experiência e políticas cognitivas**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro, BR-RJ.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. Conversas em redes e pesquisas com cotidianos: a força das multiplicidades acasos, encontros, experiências e amizades. In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. p. 41-65.

Referências

FERRAÇO, C. E. ; ALVES, Nilda. **As pesquisas com os cotidianos das escolas**: Pistas para se pensar a potência das Imagensnarrativas na invenção dos currículos e da formação. Espaço do currículo, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 306–316, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.306316#:~:text=%3B%20ALVES%2C20N.-,AS%20PESQUISAS%20COM%20OOS%20COTIDIANOS%20DAS%20ESCOLAS%3A%20pistas%20para%20se,8%2C20n>. Acesso em: 17 abril. 2022

KASTRUP, Virginia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009

PARAISO, Marlucy alves. **Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil**: esboço de um mapa. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 283–303, maio/ago. 2004. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 15/06/2021. <https://www.scielo.br/j/cp/a/JrF5H8r96wRTvTDLSzhYpcM/?lang=pt>

ROCHA, J. M.; KASTRUP, V. Cognição e emoção na dinâmica da dobra afetiva. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 385–394, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/ZQRfFQVxrK5QV7w7HPwsjxH/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 10 abr. 2022